



DIAGNÓSTICO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ (CESUMAR), MARINGÁ, PARANÁ

**Margarete Veiga da Silva¹ Bruno Vasconcelos de Camargo¹, Juliana Tereza Nicolini¹,
Letícia Mônica Garcia¹; Márcia Akemi Nariai¹; Naelly Caroline Souza Galeti¹; Rosana
Fassina¹; Simone Borges Góes¹; Vanessa Pavezzi Framesqui¹; Patrícia da Costa
Zonetti²**

RESUMO: O Campus Universitário do Cesumar localiza-se em Maringá, região Norte do Estado do Paraná. De uma forma geral o Campus apresenta diferentes áreas florísticas em destaque para plantas ornamentais, compondo todo o arsenal paisagístico do local de acesso à comunidade acadêmica. Grande parte das plantas que compõe o aspecto paisagístico são espécies exóticas, as quais podem trazer prejuízos à fauna local e a própria flora. Este trabalho tem o objetivo de analisar o componente florístico do Campus Universitário do Cesumar, de forma a quantificar o número de espécies, identificar a espécie e caracterizá-la como nativa ou exótica. Para isso, foram realizadas saídas semanais, onde os materiais botânicos foram identificados utilizando métodos tradicionais de coleta, análise de exsicatas e consultas de literatura específica. Foram registrados 12.378 indivíduos, distribuídos em 94 famílias dentre estas, arbóreas e arbustivas. 26% das espécies são nativas e 72% são exóticas, sendo a maior parte originária da China e do Japão. Essas informações podem ser úteis para a elaboração de planos de manejo no local visando à utilização de plantas ornamentais adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico florístico; levantamento florístico; planejamento florístico.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura de paisagens possibilita a criação planejada de ambientes construídos com elementos vivos, de modo a promover o bem estar das pessoas que por ele transitam ou que neles se reúnem. As combinações de diversas espécies vegetais e suas distribuições pelo espaço criam contrastes entre agrupamentos e vazios que podem despertar sensações agradáveis, percebidas por cada um de nossos órgãos do sentido (ABBUD, 2006). Através da cor, da forma, do volume, da textura, do ritmo e das relações desses elementos das plantas com o ambiente, nos damos conta da riqueza que nos cerca (MARX, 2004).

Plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, pela forma ou colorido da folhas e pela forma e aspecto geral das plantas. Preenchem os espaços livres e adaptam-se a recipientes de enfeite, estabelecendo no mundo moderno o contato mínimo possível do homem com a natureza. As espécies utilizadas como plantas ornamentais em ambientes paisagísticos são geralmente exóticas e com fenologia pouco conhecida, onde o plantio destas ocorre exclusivamente por desconhecimento das espécies brasileiras (LORENZI; SOUZA, 2001). As espécies vegetais, assim como outros seres vivos, não se comportam de forma exata, sendo sempre influenciadas pelo clima, pelo solo, pelos astros, pela posição geográfica, pelo ambiente em que estão inseridas, em fim, por inúmeros fatores que fazem comportar-se, de certa forma diferentemente (BARRA, 2006).

¹ Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR – Maringá – Paraná. Projeto de Pesquisa Docente. margaretevs@bol.com.br;

² Docente do Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá, Paraná. patriciazonetti@cesumar.br.

Equilibrar o espaço público e o privado. Harmonizar o sistema urbano com o natural. Conciliar crescimento econômico e preservação do ambiente. Temas como esses que, diante do agigantamento das cidades e da expansão desordenada, se tornam preocupações elementares nos dias atuais (KLIASS, 2006). Desta forma, torna-se necessário verificar se as plantas localizadas no Campus Universitário do Cesumar apresentam boas condições de desenvolvimento no local onde estão inseridas. Ao conhecer o patrimônio florístico desse local é possível estabelecer estratégias de manejo para o bem estar de toda a comunidade acadêmica, utilizando-se de plantas adequadas.

Este trabalho tem como objetivo analisar o componente florístico arbustivo e arbóreo das áreas de acesso da comunidade acadêmica no Campus do Cesumar, diagnosticando as espécies nativas e exóticas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se no campus do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Maringá, (PR). Os dados foram coletados em todo o Campus no período de março de 2007 a março de 2008, sendo a área percorrida em visitas semanais. A identificação preliminar do material botânico foi feita no campo e, posteriormente conferida, complementada e ou/ corrigida no laboratório de botânica do Cesumar através de consultas a bibliografias especializadas, e confirmadas por especialistas. Em campo, foram colhidas amostras de galhos quando presentes com folhas, flores e frutos para montagem de exsicatas. Estas permaneceram no herbário da Instituição.

As observações foram realizadas com auxílio de mapa cartográfico cedido pelo departamento de engenharia do Cesumar, tesoura de poda e câmera fotográfica, preferencialmente entre 8 e 10 horas da manhã.

Os dados coletados foram: número de plantas, espécie, família e origem. Os mesmos foram tabulados e representados por tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico das espécies nativas e exóticas realizado no Campus do Centro Universitário de Maringá apontou o registro total de 12.378 indivíduos, distribuídos em 94 famílias, sendo 26% nativas e 72% exóticas (Figura 1). A maior parte das plantas exóticas são originárias da China e do Japão, com maior frequência podemos relacionar o Cipestre de monterei, Cravina, Ixorá, Moréia, Jasmim amarelo, Beijo turco, Flor de coral, Cravo, Agapanto, Bambuzinho de jardim e azaléia. As espécies nativas estão representadas na Tabela 1.

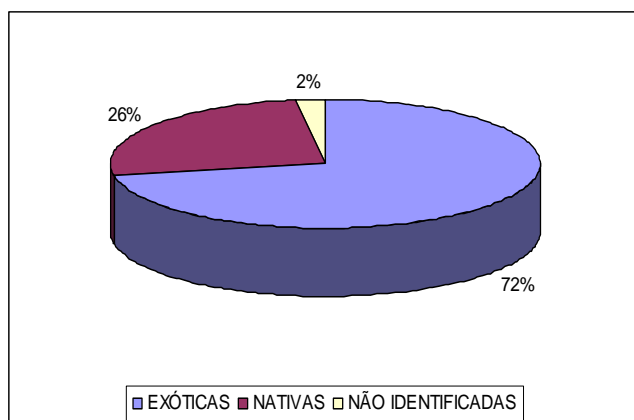


Figura 1. Número de indivíduos das espécies de plantas nativas e exóticas ocorrentes no Campus Universitário do Cesumar.

Tabela 1. Nome popular, científico, e número de indivíduos de cada espécie de plantas nativas ocorrentes no Campus Universitário do Cesumar

Nome Popular	Nome Científico	Estacionamento	Fachada
Aldrigo	<i>Pterocarpus violaceus</i> Vog.	34	0
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) Link	0	4
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> mart. Ex Tul	1	21
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	32	34
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) O.Kuntze.	23	5
Salvia	<i>Salvia splendens</i> Sellow ex Roem & Schult.	5	982
Clusia	<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	0	10
Pau santo	<i>Kielmeyera marauensis</i> Saddi.	0	4
Calatéia	<i>Calathea aemula</i> Korn.	0	63
Calateia zebra	<i>Calathea zebrina</i> (Sims) Lindl.	0	160
Maranta pena de pavão	<i>Maranta Leuconeura</i> E. Morren "Kerchoveana"	5	28
Maranta zebra	<i>Calathea burle-marxii</i> H. A. Kenn.	0	200
Primavera	<i>Bougainvillea glaba</i> Choisy var. <i>graciliflora</i>	16	13
Primavera rosa	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	0	2
Coração de Jesus	<i>Caladium x hortulanum</i> Birdsey	0	230
Coqueiro	<i>Cocos sp</i>	45	35
Ipê amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standl.	3	1
Ipê branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand.	0	2
Ipê rosa	<i>Tabebuia pentaphylla</i> (L.) Hemsl.	5	0
Jacarandá	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	0	1
Crino cor de rosa	<i>Crinum erubescens</i> L. F.	50	50
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i> Aubl.	4	0
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vellozo) S. F. Blake	0	3
Pimentão ornamental	<i>Capsicum annuum</i> L.	0	72
Oiti	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	3	1
Alamanda	<i>Allamanda cathartica</i> L.	0	64
Maria sem vergonha	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don.	0	80
Ananas vervelha	<i>Ananas bracteatus</i> (Baker)	0	3
Aroeira	<i>Schinus molle</i> L.	44	9
Eugênia	<i>Eugenia sprengelii</i> DC.	3	7
Goiabeira	<i>Psidium guajara</i> L.	0	1
Pingo de ouro	<i>Duranta repens</i> L. "Aurea"	373	685
Samambaiçu	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	5	27
Falso iris	<i>Neomarica caerulea</i> (ker Gawl.) Sprague	0	264
Paineira	<i>Chorisia Glaziovii</i> (Kuntze)	0	1
TOTAL:		651	3062

Na área de estacionamento foram encontrados 2.703 indivíduos, distribuídos em 34 famílias e 60 espécies, sendo 57% representada pela espécie nativa *Duranta repens* e 48% representada pela espécie exótica *Dientes bicolor*. Na área de fachada encontrou-se 9.675 indivíduos, distribuídos em 60 famílias e 116 espécies, das quais 32% foi representada pela espécie nativa *Salvia splendens* e 16% representada pela espécie exótica *Jasminum mesnyi*.

Os resultados obtidos através da análise indicam que a maioria das plantas encontradas no campus é de origem exótica e fenologia pouco conhecida, onde o plantio destas provavelmente ocorra por desconhecimento das espécies brasileiras.

4 CONCLUSÕES

Com relação à quantidade de indivíduos, ocorre disparidade, mais a grande maioria é de origem exótica (72%) originária da China e Japão. Apenas parte das plantas utilizadas no Campus é de espécie nativa (26%).

Sugere-se incrementar o uso de plantas de origem nativa que favoreçam a ornamentação e ao mesmo tempo contribuam para a fauna do local, evitando assim, possível extinção de espécies de aves e mamíferos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. **Criando paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2006.

BARRA, E. **Paisagens úteis**: Escritos sobre paisagismo. São Paulo: Senac, 2006.

KLIASS, Rosa Grena. **Desenhando paisagens, moldando uma profissão**. São Paulo: SENAC, 2006.

LORENZI, H.; SOUZA, H. **Plantas Ornamentais no Brasil**: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Nova Odessa, 2001.

MARX, R. B. **Arte e Paisagem**: Conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.